Os laços de Malcolm Muggeridge com o teólogo anglicano da Alta Igreja, Alec Vidler

O que o biógrafo Wolfe relata

Registremos uma revelação incrível feita por este artigo: **para Malcolm Muggeridge, a sexualidade seria um sacramento! [22]**

http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3818/is_199901/ai_n8837577

Malcolm Muggeridge: Uma biografia

McClain, Frank M

Malcolm Muggeridge: Uma Biografia. Por Gregory Wolfe. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1997. xviii + 462 pp. $35.00 (capa dura).

O livro de Gregory Wolfe não deixa ninguém indiferente. Wolfe possui seu assunto de forma profunda. Com cuidado, ele utilizou documentos não publicados, bem como, aparentemente, várias entrevistas pessoais. É um prazer de ler. Os assinantes da Revista Teológica Anglicana acharão esta biografia ousada. Ela também saberá entretê-los. Afinal, Muggeridge foi um dos maiores editores que o Punch já teve.

Malcolm Muggeridge é, ao lado de Evelyn Waugh, uma das conversões emblemáticas do anglicanismo à Igreja Católica Romana no século XX. Muggeridge e sua esposa foram, na verdade, acolhidos na Igreja Romana perto do final de suas vidas, e esta biografia descreve seu peregrinar espiritual. Contudo, em última análise, são as orações da manhã e da noite, tiradas do Livro de Orações Comuns de 1662, que constituíam a base das devoções diárias dos Muggeridge.

Malcolm se "converteu" pela primeira vez à fé cristã quando estava no Colégio Secundário Selwyn em Cambridge. Foi lá que começou seu diálogo religioso com seu amigo, o teólogo Alec Vidler, que se estenderia por mais de sessenta anos, amadurecendo quando os Muggeridge e Vidler se estabeleceram em Sussex, a poucos quilômetros um do outro. E, no entanto, a vida de Malcolm foi

marcada por inúmeras aventuras sensuais e mundanas. As infidelidades conjugais dos Muggeridge poderiam render várias novelas. No entanto, a Eucaristia permaneceu para ele a pedra de toque que o reteve quando ele estava mais longe de ser um cristão praticante. É a memória do ofício diário enquanto foi, por dois anos, hóspede do Oratório do Bom Pastor em Cambridge, de joelhos na missa ao lado de Madre Teresa em Calcutá, ou ouvindo a proclamação da Páscoa ortodoxa em Kiev, que formou e alimentou as qualidades que fizeram dele um defensor fervoroso da fé cristã.

Malcolm foi apoiado por relações pessoais próximas. Em uma oração de ação de graças, ele menciona três pessoas que, para ele, marcaram sua vida: sua esposa Kitty, Hugh Kings Mill e Alec Vidler:

K., pela um amor imperecível, dado e recebido.

H. K., pela risada e a luz.

A. V., pelas raízes, o tronco, os galhos e as folhas.

As amizades trouxeram à sua vida estrutura e apoio. Mas Malcolm parecia estar em busca de uma certeza e de uma estrutura que a Igreja da Inglaterra nem sua teologia anglicana lhe proporcionava. Talvez isso fosse uma característica familiar. ***Um de seus filhos se uniu à conservadora igreja evangélica dos Irmãos de Plymouth.*** *Outro se antecedeu a Malcolm na Igreja Católica Romana.*

Muggeridge era uma personalidade popular da televisão, um verdadeiro "mestre da palavra" na BBC. Mas ele também era um jornalista que escrevia para jornais tão distintos quanto o Manchester Guardian e o Telegraph. Suas opiniões, muitas vezes surpreendentes para seu público, o caracterizaram como um rebelde não-conformista coerente. No século XX, muitos imperadores estão nus, e Malcolm tinha o gênio de ridicularizá-los. Apesar da proximidade de suas relações familiares com os Sidney Webbs, Muggeridge foi um dos primeiros a pressentir o lado negro do comunismo soviético. O nazismo na Alemanha, o materialismo ocidental, a pretensão imperial britânica na Índia, bem como a sociedade e a cultura inglesa (e americana), tudo isso caía sob seu olhar afiado. Sua oposição ao aborto, à contracepção e à eutanásia causou muito mais espanto nos liberais do que outros puderam se ofender com sua afirmação de que a sexualidade era um sacramento.

Em um documentário chamado "Paulo, o enviado especial", que eles produziram juntos, seu amigo Alec Vidler comparou o gênio de Malcolm ao de São Paulo, que "era um pensador intuitivo. Ele tinha a perspicácia de um vidente e era capaz de expressar o que via com a confiança de um poeta.... Jamais usava palavras como 'possivelmente', 'provavelmente' ou 'talvez'." Muggeridge também não as usava. É o que atesta a biografia de Gregory Wolfe.

FRANK M. McCLAIN

Charleston, Carolina do Sul

Anglican Theological Review, Inc. Inverno de 1999

Fornecido pela ProQuest Information and Learning Company

A personalidade de Alec Vidler

Este 'reverendo' anglicano será editor da revista anglo-católica Theology, o que mostra sua pertença à High Church, e ao meio ao qual pertenceu Lord Halifax.

Alec Vidler é um especialista em modernismo e é comparado por alguns ao francês Émile Poulat. Aqui está um acesso ao **seu livro sobre o modernismo, onde ele o justifica lamentando a condenação por São Pio X:**

http://ia301319.us.archive.org/1/items/modernistmovemen005521mbp/modernistmovemen005521mbp.pdf

Recomendamos a leitura da página 262 do livro sobre o movimento de Oxford.

Alex Vidler também é coautor, junto com Malcolm Muggeridge, de um livro sobre São Paulo.

http://www.antiqbook.co.uk/boox/yes/007118.shtml

Malcolm MUGGERIDGE e Alec VIDLER: « Paul, Envoy Extraordinary » (São Paulo, enviado extraordinário), Londres, Collins, 1972, primeira edição (ISBN: 000215644x). Livro brochado e com sua capa original, 8vo – 23 cm x 17,5 cm. Limpo, estado novo, leve curvatura. Os dois antigos condiscípulos de Cambridge acompanham as pegadas de São Paulo e tentam descobrir sua filosofia neste trabalho baseado em uma série de transmissões da BBC Television.

Todos esses fatos mostram os laços muito estreitos que unem Malcolm Muggeridge, além da importante posição intelectual de Alec Vidler na High Church Anglicana.

---

[22] Sabemos que este tema é uma noção fundamental do satanismo mágico do antigo Cambridgense Aleister Crowley, mundialmente conhecido.

Revision #3
Created 21 September 2024 01:36:33 by Admin
Updated 24 September 2024 01:34:57 by Admin